

# Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP): Uma nova realidade

*Manuel Joaquim Gomes  
Barbosa SCJ\**

---

O presente artigo pretende apresentar brevemente a Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal enquanto nova realidade entre nós, sem a intenção de sobre ela fazer uma reflexão aprofundada. Antes de apontar alguns desafios à nova estrutura que coordena a Vida Consagrada em Portugal, procurarei descrever a sua identidade, os seus desafios, a sua organização e actividades e alguns dados estatísticos.

## 1. Identidade

Por decreto da Sé Apostólica e com a correspondente aprovação dos Estatutos, a 16 de Abril de 2005, foi instituída a Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP), organismo de direito pontifício, com personalidade jurídica canónica e civil, sem fins lucrativos.

Trata-se de uma nova entidade em Portugal, que coordena as actividades dos Institutos Religiosos Masculinos e Femininos e as Sociedades de Vida Apostólica. Resulta da união entre a Conferência Nacional dos Superiores Maiores dos Institutos Religiosos (CNIR) e a Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF).

Com a eleição da primeira Direcção da CIRP, em Assembleia-geral no passado mês de Maio, deu-se início efectivo a esta nova realidade em Portugal.

---

\* Presidente da CIRP; Provincial da Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus.

## 2. Objectivos

Tendo como objectivo principal realizar um trabalho de coordenação e auxílio mútuo entre os diversos Institutos, a CIRP visa os seguintes fins: tornar mais fortes os laços de solidariedade que os une na prossecução do ideal próprio do seguimento de Jesus Cristo; promover um melhor conhecimento da Vida Consagrada na Igreja e na sociedade; cooperar nos planos da pastoral de conjunto da Igreja e em outras questões de comum interesse; estabelecer a conveniente coordenação e cooperação com a Conferência Episcopal Portuguesa e com cada um dos Bispos para um melhor serviço à Igreja; promover o bem dos Institutos pelo estudo e, na medida do possível, pela solução dos problemas comuns, tendo sempre em conta a autonomia, a finalidade específica e o carisma de cada Instituto; promover iniciativas apostólicas em comum; alargar a comunhão a todas as formas da Vida Consagrada em Portugal, no respeito pela sua autonomia; relacionar-se em espírito de colaboração com as Federações de outros países e participar na União das Conferências Europeias de Superiores Maiores (UCESM); estar atenta aos desafios da actualidade que interpelam a presença dos Religiosos no mundo como consagrados e responder-lhes com sentido profético.

## 3. Organização

A CIRP está organizada em estruturas a nível nacional e a nível local.

A nível nacional, tem os seguintes organismos: como órgãos de governo, a Assembleia-geral, a Direcção e o Conselho Fiscal; como órgãos que colaboram e apoiam os órgãos de governo, o Secretariado-geral e as Comissões Nacionais.

A Assembleia-geral reúne-se ordinariamente duas vezes por ano, em Novembro e em Maio, para discutir assuntos próprios, iniciando habitualmente os seus trabalhos com a reflexão sobre um tema actual e pertinente para a Vida Consa-

grada em Portugal; além disso, quando necessário, pode ser convocada para sessões extraordinárias. A Direcção reúne mensalmente e o Secretariado-geral assegura em permanência o trabalho relacionado com a CIRP.

A nível local, a CIRP conta com os Secretariados Regionais, que podem ser diocesanos ou interdiocesanos. Exercem um trabalho imprescindível de partilha em comum e de inserção da Vida Consagrada na realidade concreta.

Cabe às Comissões Nacionais o estudo, a reflexão, a consulta, a prospecção de problemas e propostas de solução, bem como outras actividades e iniciativas concretas que entrem no âmbito dos respectivos sectores. Actualmente, existem seis: Vocações, Justiça e Paz, Formação Inicial e Permanente, Missões, revista Vida Consagrada e Semana de Estudos sobre a Vida Consagrada. No discernimento dos desafios lançados à Vida Consagrada, a Direcção pode criar novas Comissões.

Todos os titulares dos vários órgãos exercem mandatos por um triénio, que podem ser renováveis.

## 4. Actividades

As Assembleias-gerais constituem o momento culminante da vida da CIRP, enquanto avaliação e programação das suas actividades. Além das funções de carácter estatutário que lhe são inerentes, constituem igualmente um espaço de formação dos Superiores e Superiores Maiores que nela participam.

As Semanas de Estudo sobre a Vida Consagrada, celebradas anualmente com a presença de especialistas de acordo com os temas tratados, são actividades de grande importância para todos os consagrados em Portugal, abertas igualmente aos leigos e ao clero secular.

As Jornadas Missionárias, preparadas em conjunto com as Obras Missionárias Pontifícias e outros organismos eclesiais, são um espaço anual de reflexão e de empenho pela estruturante dimensão missionária da Igreja e da Vida Consagrada.

A CIRP colabora ainda com vários organismos eclesiais, no âmbito dos sectores atribuídos às várias comissões, assim

como com a Federação Nacional dos Institutos Seculares (FNIS).

No contexto europeu em que nos situamos, a UCESM, da qual a CIRP é membro, constitui o organismo coordenador e dinamizador da Vida Consagrada na Europa. No próximo ano, de 6 a 12 de Fevereiro de 2006, o encontro europeu realizar-se-á em Fátima, sob o tema: «vida religiosa hoje: a nossa vida espiritual face aos desafios da Europa». Nele participarão cerca de uma centena de membros das presidências das Conferências de Religiosas e Religiosos da Europa.

## 5. Alguns dados estatísticos

Segundo dados do último Anuário Católico 2005, há 144 Institutos Religiosos em Portugal, sendo 106 Femininos e 38 Masculinos.

Há 8180 religiosos de votos perpétuos (6372 religiosas e 1808 religiosos). Desse total, 7051 residem em Portugal (5664 religiosas e 1387 religiosos), 742 trabalham nas missões «ad gentes» (414 religiosas e 328 religiosos) e 387 residem no estrangeiro ou trabalham com emigrantes (294 religiosas e 93 religiosos). Os religiosos de votos temporários são 255 (157 femininos e 98 masculinos).

Os Institutos Religiosos possuem os seguintes sectores de actividade: 117 estabelecimentos de ensino ou colégios, que abrangem 39461 utentes e 5320 funcionários (4661 leigos e 659 religiosos); 218 Instituições Particulares de Solidariedade Social, com 23736 utentes e 4485 funcionários (3693 leigos e 792 religiosos); 57 lares universitários e de idosos, com 2187 utentes (1161 universitários e 1026 idosos) e 784 funcionários (521 leigos e 263 religiosos). Outros 57 estabelecimentos, também pertença dos Institutos Religiosos, servem 70000 utentes nos centros de formação, espiritualidade e retiros, 5573 utentes nos hospitais e casas de saúde, 1832 noutras obras; o total de funcionários é de 3954 (3548 leigos e 406 religiosos).

Estes números exprimem em grande parte a presença activa da Vida Consagrada na Igreja e na sociedade, como res-

posta aos apelos e problemáticas das mulheres e dos homens do nosso tempo. É uma presença que pretende ser profética, em atitude de constante renovação, na fidelidade dinâmica ao Espírito de Jesus Cristo.

## 6. Desafios

O primeiro e fundamental desafio à Vida Consagrada centra-se no testemunho fiel no seguimento de Jesus Cristo, segundo o carisma dos fundadores de cada Instituto. Torna-se cada vez mais urgente e necessário viver a radicalidade do Evangelho hoje segundo a experiência de fé que animou os fundadores com todas as consequências que dela resultaram, como a coragem nos empreendimentos, a ousadia no testemunho do Evangelho, a esperança e a alegria no meio das tribulações. Na sua acção coordenadora e dinamizadora, a CIRP procura que este objectivo comum, marcado pela unidade na diversidade, se realize em cada um dos seus membros.

O inquérito sobre os Religiosos em Portugal, realizado em 2004 pelo Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica (trabalho que, quando terminado, será objecto de análise da CIRP), constitui um instrumento de trabalho apto para reorientar algumas linhas de acção.

A adequação das realidades dos Institutos Religiosos à nova Concordata é uma tarefa em execução. As implicações fiscais daí decorrentes exigiram, e continuarão a exigir, um esforço comum e em coordenação com a Conferência Episcopal, junto da Administração Fiscal para que todas as situações fiquem clarificadas e concordantes com a nova legislação decretada entre a Santa Sé e o Estado Português. O facto de muitas situações não estarem previstas no novo texto legislativo exige um esforço acrescido de esclarecimento e de decisão junto das respectivas autoridades fiscais.

A reflexão e as conclusões do último Congresso Mundial da Vida Consagrada realizado em Roma, em Novembro de 2004, tendo como tema «Paixão por Deus, Paixão pela Humanidade», constituirão um excelente contributo para a refunda-

ção da vida consagrada, no sentido de uma fidelidade dinâmica às suas raízes carismáticas, face à realidade sócio-cultural do mundo de hoje.

A renovação de métodos, tendo em conta as novas linguagens do mundo da comunicação, constitui igualmente um desafio à CIRP enquanto estrutura coordenadora dos Institutos Religiosos em Portugal. O uso renovado da imprensa escrita, do mundo audiovisual e da Internet servirá para dar a conhecer a riqueza que é a existência cristã na opção pela vida consagrada e para fomentar os valores evangélicos em ordem à construção de uma civilização do amor e da reconciliação, da justiça e da paz.

Todos estes desafios só terão sentido se todos os membros dos Institutos Religiosos continuarem a investir na espiritualidade como essencial à sua existência, na sua formação em ordem a um melhor serviço qualificado nas tarefas a si confiadas, no desenvolvimento de uma pastoral vocacional conjunta em ligação com a pastoral juvenil, num maior envolvimento em actividades e iniciativas inter-congregacionais, na abertura aos leigos enquanto participantes do seu carisma, na reflexão e empenho nas missões «ad gentes», na sua inserção constante na vida das Igrejas locais, na coragem em rever estruturas e obras tantas vezes sem significância para os problemas do mundo de hoje.

Sem substituir a autonomia própria de cada Instituto, a CIRP, na sua tarefa de coordenação e dinamização, procurará contribuir para dar resposta aos desafios e sinais dos tempos, colocados à Vida Consagrada em Portugal, em atitude de abertura à mudança, sempre na fidelidade ao Espírito de Jesus Cristo e na comunhão eclesial.